



Divulgação científica: os melhores livros do ano

Gonçalo Figueira

QUAIS OS MELHORES LIVROS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADOS EM 2009? Para nos ajudar na escolha, pedimos a opinião de conhecidos autores e divulgadores de ciência. Em baixo listamos as preferências de Carlos Fiolhais (CF), físico, Jorge Buescu (JB) matemático, e Palmira F. Silva (PFS), química.

Charles Darwin, “A Origem das Espécies” (Guimarães)

(CF) No ano dos 150 anos deste livro, que foi também o dos 200 anos do nascimento do autor, várias edições saíram em Portugal, entre elas a da Guimarães. Um clássico, portanto!

Richard Dawkins, “O Espectáculo da Vida: A Prova da Evolução” (Casa das Letras)

(PFS) O último livro do autor de “O Gene Egoísta” e “O Relojoeiro Cego” é mais que um passeio extremamente didático por 150 anos de evidências da evolução provenientes de disciplinas científicas diversas. Dawkins inspira nos leitores um encantamento pelo mundo natural e uma vontade de saber mais sobre biologia para poder apreciar em pleno o espectáculo da vida.

Graham Farmelo, “The Strangest Man: The Hidden Life of Paul Dirac, Mystic of the Atom” (Basic Books)

(CF) Uma biografia de um dos mais importantes físicos do século XX, o inglês Paul Dirac, um dos criadores da teoria quântica.

(JB) Deliciosa biografia sobre o físico mais excên-

trico, mas dos mais interessantes, da geração da revolução quântica.

Ben Goldacre, “Ciência da Treta” (Bizâncio)

(CF) A pseudociência na área das ciências da saúde desmascarada por um médico que conhece bem o método científico.

(JB) Um médico explica-nos como distinguir a ciência das muitas pseudo-ciências na área da saúde, passando pelos alarmismos fantasmas devidos à má ciência. Um livro de combate.

Timothy Gowers (ed.), “The Princeton Companion to Mathematics” (Princeton University Press)

(JB) Um livro único no seu género, escrito por dezenas de especialistas, que dá uma perspectiva extraordinária sobre toda a Matemática. Ficará como referência durante muitos anos.

Richard Holmes, “The Age of Wonder: How the Romantic Generation Discovered the Beauty and Terror of Science” (Pantheon)

(CF) No ano em que se comemoram os 50 anos da palestra de C. P. Snow sobre as duas culturas, esta obra é um exemplo da união dessas culturas ao relacionar a ciência e a arte do século XIX.

(PFS) A narrativa de Richard Holmes sobre a relação por vezes complicada dos românticos britânicos com a ciência é muito mais do que uma biografia de grupo dos cientistas que marcaram o período, como Joseph Banks, Humphrey Davy ou William Herschel, e a forma como se relacionaram com, por exemplo, Keats, Coleridge, Byron ou os Shelleys. A idade do Maravilhamento é um apelo ao selar da fissura sem sentido entre as “duas culturas” a que os leitores não resistem.

Bruce Hood, “Supersense: From Superstition to Religion - the Brain Science of Belief” (Constable)

(JB) Um livro cativante, bem-humorado e sério sobre as razões pelas quais pessoas inteligentes podem acreditar em coisas estranhas.

Manjit Kumar, “Quantum: Einstein, Bohr and the Great Debate About the Nature of Reality” (Icon)

(PFS) Manjit Kumar apresenta-nos uma narrativa soberbamente escrita sobre a revolução científica que se transformou no debate intelectual mais aceso do século XX. Kumar consegue com este livro a tarefa que muitos considerariam impossível, explicar quer as questões filosóficas quer as questões históricas subjacentes e situá-las na conjuntura política da época.

David Landes, “A Revolução no Tempo” (Gradiva)

(CF) Do autor de “A Riqueza e a Pobreza das Nações”, outra grande obra da autoria do economista de Harvard, que é uma verdadeira história cultural do tempo e dos relógios.

Jason Rosenhouse, “The Monty Hall Problem: The Remarkable Story of Math’s Most Contentious Brain Teaser” (Oxford University Press)

(JB) Exploração brilhante das ramificações de um pequeno quebra-cabeças matemático que confunde, por vezes até ao ponto da violência verbal, aqueles a quem é colocado: até Paul Erdős deu a resposta errada.

Eric Roston, “The Carbon Age: How Life’s Core Element Has Become Civilization’s Greatest Threat” (Walker & Company)

(PFS) Este livro de Roston, contrariamente ao que o título poderia fazer pressupor, não versa (apenas) sobre alterações climáticas mas oferece-nos uma perspectiva do carbono e do seu papel no Universo, na Terra, na vida e na sociedade que conjuga cosmologia, física, química e ecologia. Escrito de forma muito atraente, recorda em alguns excertos o último capítulo da “Tabela Periódica” de Primo Levi (“Sistema Periódico”, Gradiva), uma fantasia poética sobre o percurso de um átomo de carbono que passa pelo cérebro do escritor e integra as suas lucubrações num fugaz instante do seu ciclo.

Neil deGrasse Tyson, “The Pluto Files: The Rise and Fall of America’s Favorite Planet” (Norton)

(PFS) Este ano foi também o Ano Internacional de Astronomia que assinala o aniversário da primeira observação astronómica realizada por Galileu há 400 anos. No seu último livro, um dos mais conhecidos astrofísicos da actualidade, com a verve e humor que caracterizam todos os seus livros, conjuga cultura popular e investigação *state-of-the-art* para explicar porque dirigiu o movimento que levou à “despromoção” de Plutão do seu estatuto planetário.

David Sloan Wilson, “A Evolução para Todos: Como a teoria de Darwin pode mudar a nossa forma de pensar na vida” (Gradiva)

(PFS) No ano em que assinalamos o bicentenário do nascimento de Darwin e os 150 anos da publicação de “A Origem das Espécies”, muitos autores elegeram a evolução como tema dos seus livros. Wilson destaca-se pela história fascinante que escreve para o público em geral com um rigor que o recomenda para a comunidade científica.